



HEMEROTECA DIGITAL

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE



©Biblioteca da FARN

2009



Prédio onde funcionou a Escola Doméstica, de 1914 a 1952 - Ribeira.

## HEMEROTECA DIGITAL DA LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

Visando a manutenção da memória e a preservação de fontes de informação institucional, a Biblioteca da FARN lança a *HEMEROTECA DIGITAL DA LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE*, em comemoração ao centenário desta instituição que por tradição tem seu nome registrado na memória do povo norte-riograndense.

Esta iniciativa teve como marco inicial o ano de 2010, cujas atividades ficaram sob a responsabilidade das bibliotecárias da FARN, Maria Luzia Alexandre de Oliveira e Marciele Oliveira de Souza, que através dos processos de seleção, organização e disseminação, tão bem souberam representar fatos e momentos memoráveis da história centenária desta entidade educacional.

Inicialmente, lançamos 100 registros que contemplam textos e fotos publicados em jornais locais, cuja temática reporta à Liga de Ensino do Rio Grande do Norte (Complexo de Ensino Noilde Ramalho – Escola Doméstica de Natal, Colégio Henrique Castriciano e a Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte), além de notícias da eterna Diretora e Chanceler Prof<sup>a</sup> Noilde Ramalho e do Diretor-Geral da FARN, Prof<sup>o</sup> Daladier Pessoa Cunha Lima.

Através desta ação inicial, estaremos ampliando o acervo arquivístico, para que cada vez mais possamos divulgar o registro da história da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte.

Natal, novembro de 2011.

*M<sup>a</sup> de Lourdes Teixeira*

*Coord. Biblioteca FARN*

**MODO DE ACESSO:** Ao se clicar no ano desejado o usuário terá acesso de imediato aos textos e imagens em PDF.

UMA COZINHA que fez história: monografia de concluinte da FARN retrata a contribuição da Escola Doméstica à culinária norte-rio-grandense desde 1914, a introdução do uso de verduras e legumes e a antecipação aos cursos de nutrição do país, em 1939, são exemplos. **Tribuna do Norte**, Natal, 30 jan. 2009. Viver.

**Classificação**

**37 C918**

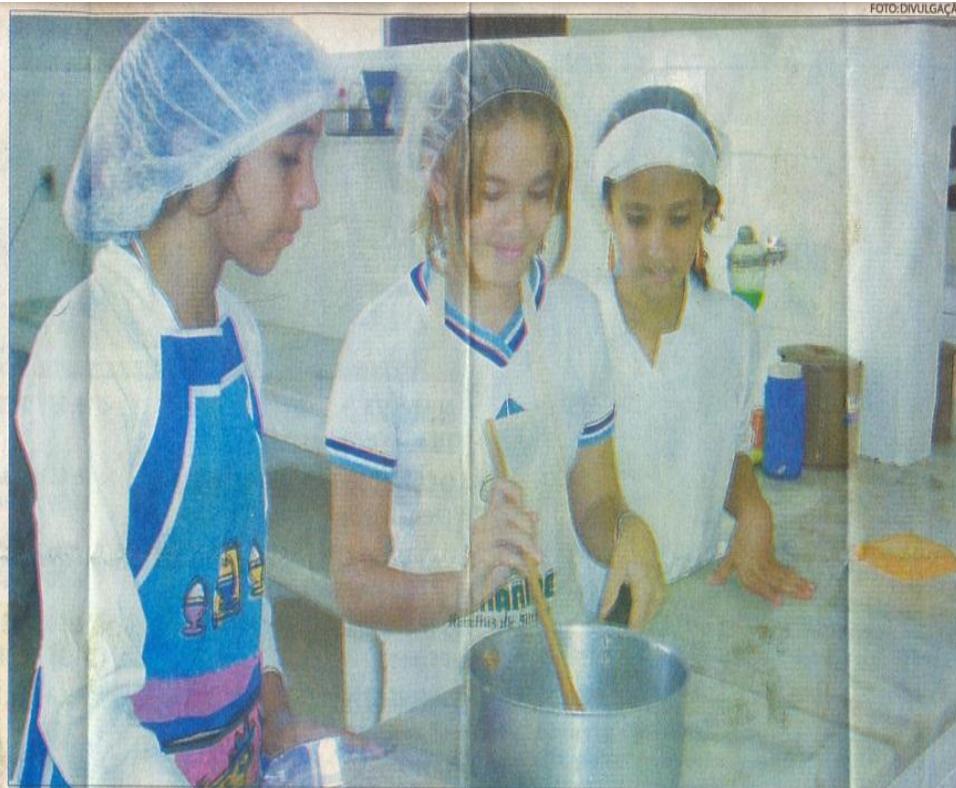
**EDUCAÇÃO** | Monografia de concluinte da Farn retrata a contribuição da Escola Doméstica à culinária norte-rio-grandense desde 1914. A introdução do uso de verduras e legumes e a antecipação aos cursos de nutrição no país, em 1939, são exemplos

# Uma cozinha que fez história

Em Fribourg, Suíça, a Ecole Ménagère foi pioneira no Ensino Doméstico para mulheres, em um ambiente propiciado pela promulgação de uma lei que obrigava estes cursos como complemento à instrução primária feminina, em 1904. No Brasil, foram seus moldes que inspiraram Henrique Castriçano a ir além: trabalhar a formação completa da mulher na sociedade. O resultado foi uma verdadeira revolução cultural no modo de pensar e agir do sexo "frágil", pelo incentivo ao pensamento crítico. Os hábitos alimentares pela primeira vez foram vistos na perspectiva de cuidados com a saúde e bem-estar, incluindo o uso racional dos alimentos e alternativas culinárias para famílias de baixa renda.

Para resgatar essas transformações difundidas até hoje no Estado, a concluinte de Nutrição, Violeta Cavalcanti Rocha pesquisou a "Influência da Escola Doméstica de Natal nos costumes e na cultura alimentar do Rio Grande do Norte" sob a orientação da coordenadora do curso de Nutrição da Farn, Nila Pequeno. Mais do que um passado de orientação à mesa, Violeta mostra como a escola veio responder à necessidade de transformação da educação feminina, à ótica da saúde.

O currículo inicial continha não só disciplinas de Cozinha Prática e Economia Doméstica mas também aulas de Contabilidade; Física; Química; Anatomia; Higiene individual; Medicina Prática; Língua nacional; Geografia; História, e outras. As estudantes aliciavam com 15 anos, e a contribuição era de 50\$000 (cinquenta mil-réis) mensais para as inter-



Alunas da Escola Doméstica no laboratório de nutrição da Escola, que agora passa a ter curso superior na área, através da Farn

nas, e 30\$000 (trinta mil-réis) para as semi-internas, que estudavam em turno integral. "Além da orientação nutricional para uma maior longevidade, era trabalhada a correção do físico e harmonia da ciência alimentar, à época, matérias de vanguarda". Ela ressalta que a ED estava atenta aos valores, atitudes e crenças dos diferentes grupos. "Disseminava e influenciava aspectos educacionais e sociais", conta ela.

Professora, ex-aluna e participante ativa do processo, ela relata que "a realidade da época era bastante distinta da que conhecemos hoje. Entender o porquê da

existência de uma instituição moldada em escolas europeias, mas com características tão próprias, tornou-se um caminho bem interessante e até curioso".

Para exemplificar, Violeta destaca as recepções realizadas para os Presidentes da República, como Café Filho, Castelo Branco, Fernando Henrique e outros, Chefes de Estado, Embaixadores, representantes do Clero, personalidades da área da Educação, nas quais a Escola era responsável desde a elaboração dos cardápios, ao serviço de mesa, a cargo das alunas, sob a orientação das professoras.

A torta Presidente, criada na década

de 50 pela professora Helena Furtado, é outra prova da divulgação da ED, uma vez que sua receita encontra-se nas melhores docerias do país.

## VEGETAIS

Para facilitar o intercâmbio de informações dos moldes suíços, referência para o programa curricular da Escola, providenciou que as primeiras diretoras viessem da Romênia, França, Estados Unidos e Alemanha. "A grade de três anos era prática e inovadora, porque introduzia os hábitos alimentares europeus no contexto da culinária nordestina", explica. "Os alimentos eram

comprados nas feiras. As professoras estrangeiras se surpreenderam e questionaram a ausência de verduras e legumes no consumo diário. O cardápio natalense incluía somente o coentro. Assim, foram plantados canteiros de legumes no terreno da Escola, no prédio da Ribeira, para consumo diário". Entre as muitas inovações está a salada de verdura, que teve início na ED, como também a de maionese. Segundo Maria Violeta, a Escola se preocupava também com a produção, o emprego e o aproveitamento das sobras dos alimentos. "Isso foi praticado nas aulas, aceito e difundido pelas alunas".

## DISCIPLINAS

"O Curso de Economia Doméstica acompanhava os avanços científicos dentro da Nutrição, contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas disciplinas. A Escola Doméstica de Natal foi a pioneira no ensino de economia Doméstica no Brasil, antecipando a criação do Curso de Nutrição, criado no Brasil em 1939", ressaltou Nila, coordenadora do curso, e acrescentando que, em seu discurso como paraninfa da turma, sábado, durante a solenidade, irá falar da trajetória da ED em decorrência da Nutrição no país.

## PRIMEIRA TURMA

"Nutrição: um ato de amor à saúde" é o nome da primeira turma concluinte de Nutrição da FARN, que terá como patronesse a Chanceler da Instituição, Professora Noilde Ramalho. A turma, com 45 formandos, escolheu a Escola Doméstica de Natal como cenário para colação de grau no próximo sábado (31). As homenagens são em reconhecimento pela contribuição da ED em nove décadas de existência, seis delas dirigidas pela professora Noilde, aos bons hábitos alimentares introduzidos no início década de 20. Além da monografia da aluna Violeta sobre a influência da ED na culinária norte-rio-grandense, outros trabalhos irão contribuir para o desenvolvimento do nosso Estado, entre eles a pesquisa do aluno Maxson dos Santos sobre o excesso de agrotóxicos presentes em frutas, verduras e hortaliças vendidas em feiras e supermercados da capital, e também, o trabalho da aluna Iaponira de Sousa que desenvolveu receitas à base de uma farinha especial sem glúten para pacientes com doença celíaca.

FRANÇA, Carla. ED Comemora 95 anos de tradição e modernidade: na ED, além de geografia, matemática e português, as alunas aprendem teorias de etiquetas, corte e costura, primeiros socorros, nutrição e organizações de armários. **Tribuna do Norte**, Natal, 17 maio 2009.

**Classificação**

**37 F881e**

**[EDUCAÇÃO]** Na ED, além de geografia, matemática e português, as alunas aprendem teorias de etiqueta, corte e costura, primeiros socorros, nutrição e organização de armários

# ED comemora 95 anos de tradição e modernidade

CARLA FRANÇA  
Repórter

Na época em que a instrução da mulher não era valorizada, o Rio Grande do Norte, a frente do seu tempo, ganhava a primeira escola do Brasil a trabalhar a formação completa da mulher na sociedade. O resultado: uma verdadeira revolução no modo de pensar e agir naquelas que eram consideradas o 'sexo frágil'. Hoje, passados 95 desde a sua fundação, a Escola Doméstica de Natal consegue unir o moderno e o tradicional com sucesso.

Na ED, além de geografia, matemática e português, as alunas aprendem teorias de etiqueta, corte e costura, primeiros socorros, nutrição e organização de armários. No ensino médio, as meninas põem a mão na massa. Cuidam de bebês, elaboram cardápios, preparam a mesa e exercitam situações em que devem mostrar a elegância e a discrição esperadas.



EMANUEL AMAR

Escola Doméstica fez história em Natal e hoje consegue unir o moderno e o tradicional com sucesso

## Escola mudou a vida das mulheres

Nem o tempo consegue diminuir o carinho das ex-alunas pela Escola Doméstica. Passados 50 anos desde que concluiu seus estudos, a pedagoga Eulália Duarte Barros se emociona ao falar da escola.

"A escola dava liberdade para as mulheres pensarem, tínhamos os melhores professores da época. Eu fui preparada para a vida e sou grata por isso", relembra Lalinha, como é carinhosamente conhecida.

Lalinha é autora do livro 'Uma escola suíça nos trópicos', escrito em homenagem aos 90 anos da Escola. "A Escola Doméstica mudou a vida da mulher do Rio Grande do Norte. Ao formar moças das décadas primeiras deste século, com uma educação esclarecida do seu papel como personagem transformadora da sociedade, a Escola

inovou. Henrique Castriciano foi um visionário ao trazer para Natal uma escola nos moldes europeus", diz a pedagoga.

Boas lembranças e histórias engraçadas não faltam. Lalinha conta que em 1959, eram as próprias formandas da ED quem criavam e costuravam os vestidos para a festa. "Apesar das aulas, eu não tinha muita habilidade com corte e costura, mas mesmo assim fiz o meu vestido e tenho que confessar que ficou um horror. Ninguém sabia qual a parte da frente, qual a parte de trás", diz Lalinha.

Na sua época de estudante, os grandes jantares da sociedade potiguar eram feitos e servidos pelas alunas da Escola Doméstica. "Ainda na década de 50, tive a honra de servir o então governador Sylvio Pedroza. Em um determinado momento do jantar, o go-

vernador disse a dona Noilde que eu tinha servido o vinho na taça errada. Dona Noilde me chamou e ele me fez a reclamação. Como sabia que estava certo, falei para ele: O vinho é nesta taça mesmo, a não ser que o senhor não queira. Depois da resposta ele olhou para dona Noilde e sorrindo, disse: 'Essas meninas são muito bem preparadas', conta Lalinha.

Hoje como vice-diretora da Associação das Ex-Alunas da Escola Doméstica, Eulália Barros e as demais diretoras, estão preparando uma atividade especial para comemorar os 95 anos da ED.

"Vamos trazer a jornalista Cláudia Matarazzo, que vai ministrar palestra: 'Etiqueta: ferramenta da educação e do mundo do trabalho'. Um tema atual e importante. E é aberto para toda a sociedade", convida Lalinha.

“São coisas simples, mas que podem ser servidas em qualquer jantar mais elaborado.”

VIOLETA ROCHA  
nutricionista

“Minha mãe e irmã são ex-alunas ED.”

LUANA MARIA CALDAS  
aluna

Desde a fundação, a Escola Doméstica é pioneira, foi uma das primeiras em Natal a ensinar para as meninas disciplinas até então só ministradas aos rapazes, como física e química. Até noções básicas de enfermagem e medicina faziam parte do currículo.

“Não somos uma escola machista nem ultrapassada. Ensina-mos à mulher o papel importante que ela tem na sociedade. Esse é o nosso diferencial, por isso que a Escola Doméstica está sempre adiante dos acontecimentos”, afirma a diretora da escola, Noilde Ramalho. E quem pensa que as alunas acham ruim desenvolver essas atividades está muito enganado. Tanto as disciplinas de educação doméstica quanto o tradicional uniforme, vestido branco de mangas compridas, são motivos de orgulho para as alunas. Sentimento esse que passa de geração para geração.

Um exemplo é Luana Maria Figueiredo de Lima Caldas, de 12 anos. Todas as mulheres da casa passaram pela Escola Doméstica. “Minha mãe e irmã são ex-alunas ED, e eu faço questão de estudar aqui também porque na escola a gente aprende uma postura diferente das ensinadas nas outras instituições”, conta Luana, que assiste às aulas de culinária com avaral que foi da mãe e da irmã.

Na aula, elas aprendem a elaborar um cardápio completo, do acompanhamento a sobremesa. No menu do dia salada branca com batatas e maçãs, estrogonofe de carne, arroz à grega e de sobremesa, creme Roberta, um doce tradicional, feito desde a época da fundação da ED.

“São coisas simples, mas que podem ser servidas em qualquer jantar mais elaborado. Enquanto uma parte da turma está na

cozinha, outra está tendo aula de etiquetas, de como montar a mesa”, explicou a nutricionista responsável pelas aulas de culinária, Violeta Rocha.

Mas a Escola Doméstica vai além dessas disciplinas. Desde muito cedo, a partir dos três anos de idade, elas têm aulas nos laboratórios de informática, esporte, línguas, além das disciplinas oferecidas em todas as escolas. “A ED tem o tradicional e o moderno, características importantes para os dias de hoje onde a sociedade é bastante individualista. Estudei minha vida toda aqui e agora vai ser difícil, deixar essa escola que é realmente a minha casa”, diz Amanda Ramalho de Azevedo, aluna do internato da ED.

## COMEMORAÇÃO

### Programação em homenagem aos 95 anos da Escola Doméstica de Natal

Vários eventos estão sendo programados para comemorar os 95 anos da Escola Doméstica de Natal. Será praticamente um mês de eventos, que vão desde missas a shows com artistas de renome nacional.

#### Confira a programação:

**08/08:** Encontro da federação dos Pioneiros da ED, HC e FARN.

**25/08:** Fazendo compras

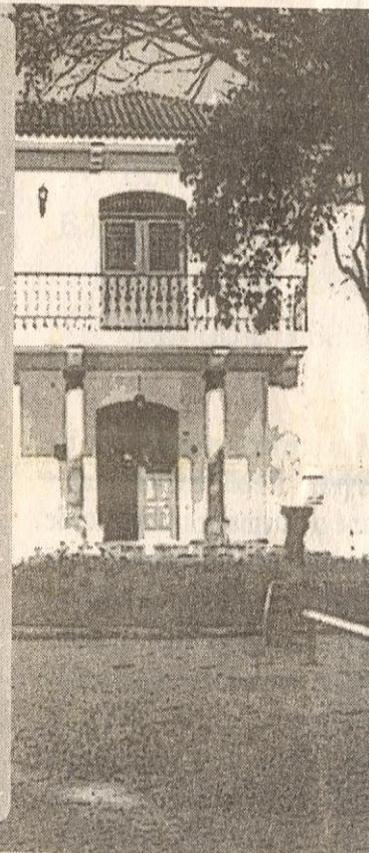
**29/08:** Encontro de Gerações no Cirquinho de Pirangi. Atração: netinho

**30/08:** Celebração religiosa da Primeira Eucaristia e Crisma

**31/08:** Almoço das ex-alunas

**01/09:** Alvorada festiva, missa em ação de graças e apresentação do espetáculo Belle Époque.

Mais informações na Escola Doméstica.



FERRET, Michelle. Peraltices na Academia: academia de letras é hoje um dos impulsos literários de crianças e adolescentes do Henrique Castriciano e outras 12 escolas públicas e privadas. **Tribuna do Norte**, Natal, 17 jun. 2009. Viver, p.01.

**Classificação**

**37 F447p**

# Peraltices

FOTOS: ALEX REGIS



Pedro Henrique costumava brigar com coleguinhas, mas canalizou sua energia para a literatura e hoje é o orador oficial da Academia

# na Academia

## ESCREVENDO DESTINOS

A equipe de reportagem do VIVER acompanhou na manhã de ontem uma das reuniões da Academia e constatou na prática como os alunos estão envolvidos. Entre uma declamação e outra, o estudante Aryan Pessoa folheava seu caderno escolar e entre os exercícios de matemática, apareciam - em letras bem contornadas - romances e contos. "Gosto de escrever romances. Criar histórias. E o mais interessante de tudo é que o primeiro poema que mexeu comigo foi um de Casimiro de Abreu chamado "Meus oito anos". Na época, conscientemente eu estava com meus oito anos e foi meu primeiro impulso para escrever tudo o que escrevo hoje", contou Aryan, 14 anos, escritor compulsivo. Jully Regina, também deseja ser escritora. Ela que adora escrever poemas sobre a natureza chegou na academia há três anos e hoje carrega o sonho de publicar seu primeiro livro de poesia. "Entrar na Academia é algo mágico. Aqui a gente se identifica com as outras pessoas. E não estamos aqui por obrigação e sim por desejo, uma grande diferença", disse a menina.

**MICHELLE FERRET**  
repórter

Quem observa Pedro com seus olhinhos atentos esperando a vez para recitar um poema de João Cabral de Melo Neto não imagina que há cinco anos ele quase foi expulso da escola por morder todos os seus amiguinhos em volta. Nessa época, o menino com seus cinco anos não imaginava que de sua boca raivosa sairia os mais belos poemas. “A gente não sabia mais o que fazer com ele. Alguns alunos ameaçaram sair da escola. Foi quando tivemos a idéia de convidá-lo para entrar na Academia Juvenil de Letras. E a diretora disse a ele claramente: a partir de hoje, de sua boca só irá sair poesia. Pedro se identificou tanto que virou o declamador oficial e o mais apaixonado pela Academia”, contou a pedagoga Cristine da Cunha Lima.

A história lembra muito “O Menino que Carregava Água na Peneira” de Manoel de Barros, quando a mãe percebeu no menino que as peraltagens de carregar peixe nos bolsos e comer vento viravam poesia.

E não é só Pedro quem é apaixonado por literatura na escola. A Academia Juvenil de Letras tem hoje 47 crianças e adolescentes que frequentam as reuniões e os seminários semanais. Para entrar na Academia, a chegada é democrática. É preciso antes de tudo sentir interesse em ser um acadêmico e persistir no desejo de ser um literário ou um leitor de livros. “A idéia surgiu ainda em 1988, a partir da inspiração de Henrique Castriciano, sua relação com a academia e a preocupação de trazer os jovens para a literatura. E deu tão certo que em 1994 a Academia se tornou oficial na escola e nada mais é que um grupo que se reúne semanalmente para discutir, ler, recitar poemas, participar de programas literários como teatro, bibliotecas e livrarias”, contou a pedagoga do Colégio Henrique Castriciano, que também exerce a função de vice-diretora da ED/HC.

A base da Academia é o estudo profundo sobre os escritores. Cada aluno tem um patrono, escolhido por eles. Entre os nomes estão Cora Coralina, Zila Mamede, Guimarães Rosa, Vinícius de Moraes, Ledo Ivo, Manuel Bandeira, Clarice Lispector, Manuel Dantas, Augusto dos Anjos, Hilda Hist, entre outros nomes.

O presidente é Thiago Reis. Com apenas 14 anos, ele é responsável pelos encontros e tem como patrono Henrique Castriciano. “A Academia mudou minha vida. Antes eu não tinha o menor interesse na escola. E hoje sou uma pessoa com mais condições de compreender o mundo”, contou Thiago com sua timidez e escondendo entre os dedos a paixão por escrever.

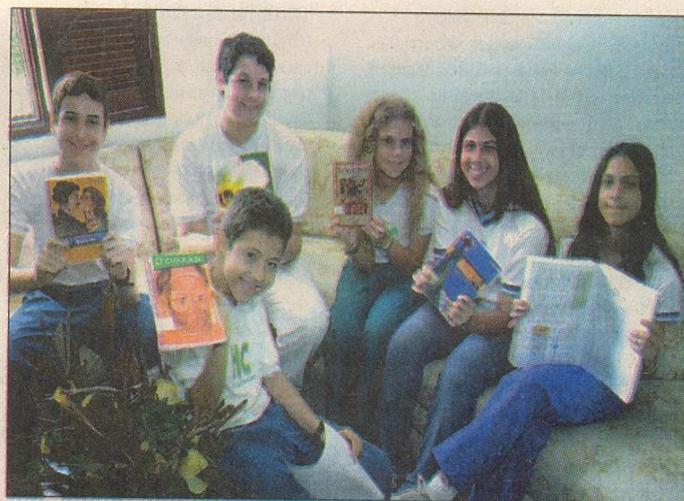
Além de ser o presidente, Thiago carrega o sonho de publicar um dia seus poemas. “Escrevo faz um tempo e a poesia é meu alicerce, minha alegria e quando consigo derramar minha tristeza também”, disse o menino.

A Academia é coordenada por nove professoras de Língua Portuguesa do Henrique Castriciano. Alessandra Santa Rosa - uma das professoras - traz a felicidade de perceber a evolução em cada um dos alunos. “Eles passam a ter maior concentração nas aulas, tem mais interesse pela leitura e as outras disciplinas ficam mais compreensíveis. O comportamento é outro. Eles são mais determinados e alguns viram exemplos nas salas”, comentou Alessandra.

### Projeto que tem apoio da ANL

A Academia Juvenil de Letras tem o incentivo da Academia Norte-rio-grandense de Letras

## ACADEMIA JUVENIL DE LETRAS É HOJE UM DOS IMPULSOS LITERÁRIOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO HENRIQUE CASTRICIANO E OUTRAS 12 ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS



Aryan Pessoa (e), o presidente, e colegas da Academia Jovem de Letras. No detalhe, a menina Jully Regina, que sonha ser escritora

que se estende hoje por 12 escolas, incluindo públicas. “Esse é um trabalho de incentivo a leitura. É um prazer para a Academia saber que esses meninos e meninas estão se envolvendo seriamente com a literatura. Pretendemos passar de cem Academias para Jovens”, disse Diógenes da Cunha Lima, presidente da Academia Norte-rio-grandense de Letras.

### Esticador de Horizontes

O menino da abertura da matéria parece ser personagem de um livro, mas ele é real. Pedro Henrique tem hoje 10 anos e desde os cinco adotou a declamação de poemas como paixão principal em sua vida. No lugar da televisão, ele prefere ler *Moby Dick* de Herman Melville. “Minha avó foi minha grande incentivadora. Ela gosta muito de recitar e me brindou com sua paixão. Minha avó e a litera-

tura são minhas esperanças no mundo”, disse Pedro antes de ser chamado para recitar.

Apaixonado pelas obras de Henrique Castriciano e por livros de aventura, Pedro já perdeu as contas de quantos livros leu na vida. E hoje, assim como os outros meninos, carrega o sonho de ver seus poemas publicados. “Gosto de declamar meus poemas e dos outros. Um dia além de vê-los no ar, quero ter a oportunidade de vê-los impressos”, contou em seu timbre bem baixinho de voz ao falar que quando sobe ao palco se transforma num esticador de horizontes.

### SERVIÇO

Hoje, às 17h. Apresentação dos alunos da Academia Juvenil de Letras em comemoração aos 95 anos da Escola Doméstica. Na Academia Norte-rio-grandense de Letras.